

## APRESENTAÇÃO

As XII Jornadas da Associação de Cientistas Sociais do Mercosul (ACSRM) foram realizadas em São Paulo, em outubro de 2003, sob o tema central “Religiões na América Latina: Rupturas e Continuidades. Iniciaram-se com a conferência do Prof. Dr. Enzo Pace, da Universidade de Padova e atual presidente da SISR (Sociedade Internacional de Sociologia da Religião), que dissertou sobre o tema “Laboratório Europa: Conflitos de Valores e Reconhecimento das Diferenças Sócio-Religiosas”.

Foram realizadas 6 mesas redondas, 3 simpósios e 13 seminários temáticos. As mesas foram constituídas em torno de temas mais abrangentes e de interesse geral: duas sobre metodologias quantitativa e qualitativa; três sobre as interfaces da religião com a mídia, a cultura e a política e uma última centrada na obra de Pierre Sanchis (UFMG), nosso homenageado no evento. Os simpósios foram sobre a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), organizado por Ari Pedro Oro (UFRGS) e André Corten (Universidade de Quebec); sobre “Missões Cristãs entre Grupos Indígenas”, promovido pelo Grupo de Estudos Missionários do CEBRAP e organizado por Paula Montero e Ronaldo de Almeida e sobre os resultados do projeto temático “Refazendo Antigas e Urdindo Novas Tramas: Trajetórias do Sagrado”, organizado pelo Centro de Estudos da Religião Duglas Teixeira Monteiro (CER) e por mim coordenado.

Quanto aos seminários temáticos, trataram de vários aspectos, sempre na interface com a religião: mídia, política, violência, peregrinações e turismo, migrações e mudanças sociais, conhecimento e modernidade, gênero ou, então, sobre grupos religiosos específicos: protestantes históricos, pentecostais, religiões populares, Nova Era, orientalismos, religiões indígenas, catolicismo e religiões afro-brasileiras.

Dentre as comunicações apresentadas, algumas foram selecionadas para publicação no presente volume de *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, dando um panorama geral do que se apresentou e discutiu nas Jornadas de 2003.

Em relação à ruptura com as tradições cristãs católica e protestantes, e mesmo não cristãs, como o espiritismo e os cultos afro-brasileiros,

a não tão recente novidade, em geral apontada pelos analistas, foi a emergência do neopentecostalismo e sua utilização cada vez mais intensa da mídia, principalmente televisiva que, a seu reboque, trouxeram consigo também determinados setores laicos e clericais da Igreja Católica: a Renovação Carismática Católica (RCC), os padres dançantes e os shows-missa. São grupos religiosos que produzem a religião/espetáculo, à distância, aprofundando as tendências do mercado religioso em direção a um marketing explícito. No universo anônimo e sem comprometimento institucional, produzem-se as emoções fáceis através de *happenings* religiosos das “Marchas para Jesus”, dos eventos de cultura *Gospel* e das aparições marianas, encampadas pela mídia. Ao sair do espaço sagrado tradicional das igrejas, a religião se espetacularizou, transformando-se em entretenimento e lazer.

Outro tema recorrente, também presente em mesas, simpósios e seminários, diz respeito, ainda, aos pentecostais: o crescimento de sua participação na política partidária e nas eleições. Foi documentada a crescente ascensão dos protestantes, especialmente pentecostais, a cargos eletivos tais como os de governador e de senador, embora estes casos mais destacados digam respeito ao Estado do Rio de Janeiro. Mas, sua presença pode ser sentida na maioria dos outros estados brasileiros, onde estão vinculados a diversos partidos e entrando, inclusive, na coalizão que mantém o atual Governo Federal. A participação em programas sociais, próprios ou em parceria com órgãos públicos, tem conferido legitimação a esses cultos tão acusados pela imprensa por seus interesses prevalentemente econômicos.

Os pentecostais constituem um dado novo no jogo político partidário. Embora não tenham posições políticas claramente definidas, unindo-se apenas em certos momentos em defesa de interesses corporativos ou de princípios éticos, participam ativamente da vida partidária nos parlamentos e em órgãos executivos, despertando a reação católica. No caso do México, esta reação é tão forte a ponto de colocar em perigo as conquistas do pluralismo religioso.

A Igreja exemplar tanto na utilização midiática quanto na participação política partidária é, sem dúvida, a IURD. Tem sido notada por seu comportamento inicialmente agressivo contra católicos e afro-brasileiros, embora destes últimos canibalize os exorcismos, os *descarregos* e os afastamentos de *encostos*, e pela valorização da riqueza e do dinheiro – a “teologia da prosperidade”. Foi exportada para os EUA, para a África

e mesmo países europeus, onde atua junto às massas de migrantes pobres ou de excluídos, sempre com a oferta do milagre, da cura, da riqueza. Os projetos de assistência social que vêm sendo por ela desenvolvidos constituem seu “braço benevolente”, através do qual procura legitimar-se diante do Estado e da opinião pública como religião respeitável. O neopentecostalismo constitui-se no mais destacado e (relativamente) novo grupo no campo religioso brasileiro, tendo despertado a atenção da academia, onde aparece como temática de mais de 50 dissertações de mestrado e teses de doutorado nas universidades brasileiras.

Nos artigos desta revista, os leitores poderão encontrar reflexões instigantes sobre estes e outros aspectos da religião na atualidade da América Latina.

*Lísias Nogueira Negrão*  
Universidade de São Paulo  
Coordenador das XII Jornadas